

PRINCIPAIS DESTAQUES CLIMÁTICOS 2020/2021

Atualização: 30/3/2020 Responsável: Paulo Etchichury

- **Oceano Pacífico:** Continua NEUTRO ao longo de todo o outono. Porém com previsão do início de uma fase fria no segundo semestre e indicativo de configuração de um novo episódio de LA NIÑA para o verão de 2021;
- **Milho 2ª Safra de 2020:** Clima em geral segue favorável. Corte das chuvas em maio aumenta risco para as lavouras de Mato Grosso. Enquanto para o Paraná e Mato Grosso do Sul o risco está associado com a possibilidade de geadas no final de maio e início de junho;
- **Rio Grande do Sul:** Abril continua com pouca chuva. Estiagem acaba, com as chuvas voltando em maio e junho. Inverno frio e primavera com condições de chuvas na média. Porém, aumenta o risco de enfrentar mais um verão (2021) seco;
- **Safra do EUA 2020/2021:** Condição favorável para o plantio em maio. Risco de estiagens regionalizadas e forte calor entre julho e agosto;
- **Lavouras de Inverno:** Transição para fase fria do Pacífico em geral favorece. Inverno frio (médio) e menos úmido favorece lavouras de trigo e cevada;
- **Cana-de-Açúcar:** Clima favorece corte e moagem. Inverno e 2º semestre com chuvas abaixo da média. Risco (baixo) de geadas para as áreas do Paraná e Mato Grosso do Sul;
- **Pastagens:** Início de abril ainda seco atrasa instalação das pastagens de inverno do Sul do Brasil. Enquanto no Sudeste e o Centro-Oeste, inverno seco e atraso das chuvas no final do ano, podem comprometer as pastagens no 2º semestre;
- **Fruticultura:** Inverno frio (médio) e menos úmido, com redução do risco de tempestades e granizo na primavera, favorece a produção de frutas de clima temperado;
- **Pecuária Corte e Leite:** Setores já afetados pelo verão mais seco no Sul e ainda podem ter problemas no Sudeste e Centro-Oeste com um inverno seco e atraso das chuvas no segundo semestre;
- **Ásia e Oceania:** Condição climática em geral favorável, com destaque para a Índia e Austrália;

- **Safra de Verão 2020/2021 no Brasil:** Indicativo de fase fria (LA NIÑA) favorece a safra de verão do Centro-Oeste e do MATOPIBA, enquanto aumenta o RISCO para as lavouras do Sul do Brasil, devido a problemas de ESTIAGENS no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e também em Mato Grosso do Sul. Padrão de La Niña também pode atrapalhar as lavouras da Argentina e do Paraguai.

1 – OCEANO PACÍFICO EQUATORIAL: Indicativo de fase fria (LA NIÑA) para o 2º semestre de 2020

Embora algumas oscilações no comportamento da temperatura superficial das águas sobre o Oceano Pacífico equatorial nas últimas semanas, o padrão climático sustenta uma condição típica de períodos neutros (sem El Niño e nem La Niña). Essa condição deve persistir nos próximos três meses. Ou seja, o Outono ainda deve transcorrer sob uma condição de neutralidade, o que significa que nos próximos três meses deve prevalecer as condições médias de cada região, nos respectivos meses. Porém, para o 2º semestre de 2020 a previsão é de mudança desse padrão, com previsão do início de uma fase de águas frias sobre o Pacífico equatorial (ver figura 1), cujo padrão deve se estender até o verão 2021, com indicativo para a configuração de um novo fenômeno LA NIÑA.

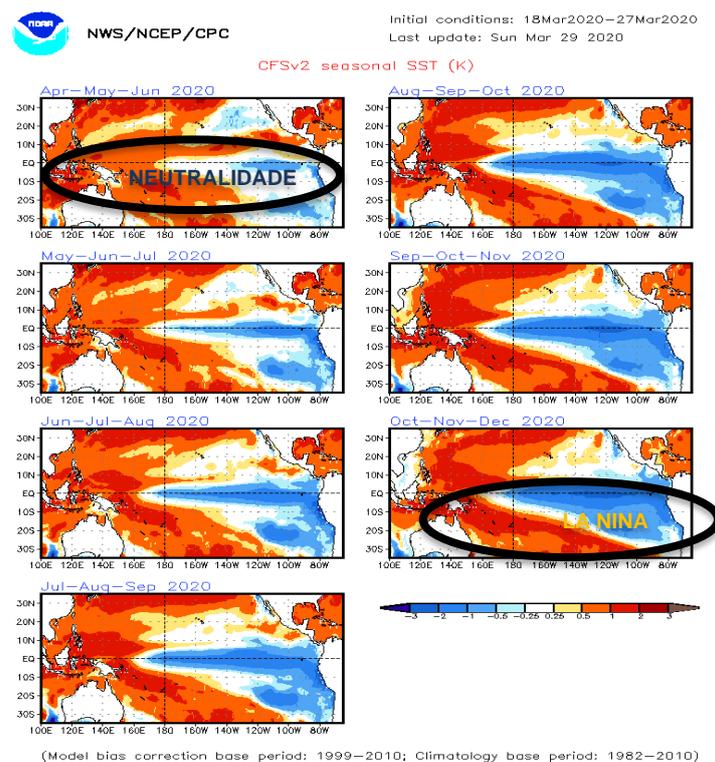


Figura 1: Previsão da Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (°C) sobre o Pacífico Equatorial no período de abril a dezembro de 2020 (fonte: NOAA). Áreas em azul representam regiões com desvio de temperatura negativo, ou seja, águas mais frias do que o normal.

3 - PRINCIPAIS DESTAQUES CLIMÁTICOS PARA 2020

3.1 - MILHO 2ª SAFRA:

- Para as lavouras do Mato Grosso e Goiás as chuvas se estendem até o final de abril e início de maio. O grau do risco da lavoura de milho desses estados, fica muito dependente do calendário de plantio. Para o Mato Grosso pode se considerar de alto risco a lavoura que depender de chuva em maio, enquanto para o sul de Goiás, o período de transição favorece a ocorrência de episódios de chuvas (frentes frias) no decorrer de maio, o faz muita diferença para fechamento do ciclo de produção.
- Já para as lavouras de milho do Paraná e Mato Grosso do Sul, o principal risco está associado a ocorrência de geadas. No período de neutralidade/transição climática é comum antecipar um pouco a chegada do frio. Para este ano há previsão de ondas de frio já para o final de abril e início de maio. Porém, o frio extremo e risco de geada aumenta somente para o final de maio e decorrer de junho.

3.2 – CULTURAS DE INVERNO E FRUTICULTURA: O indicativo de início de uma fase de águas frias sobre o Oceano Pacífico equatorial já para o período do inverno, independentemente da configuração ou não do La Niña, para o sul do Brasil tem como principal consequência e redução das chuvas e temperaturas dentro de um padrão médio, sem previsão de frio extremo. De um modo geral, essa condição climática favorece as lavouras de inverno (trigo e cevada), assim como a produção de frutas de clima temperado (maçã, uva, pêssego, ameixa, entre outras), principalmente por que na fase fria/La Niña reduz substancialmente o risco de excesso de chuvas e tempestades na primavera (setembro/outubro), que coincide com a fase crítica dessas culturas.

3.3 – CANA-DE-ACÚCAR, CAFÉ E LARANJA: As chuvas deste verão favoreceram de um modo geral a reposição hídrica do solo, bem como as fases de desenvolvimento vegetativo dessas culturas. A partir de abril se observa uma redução gradual das chuvas, enquanto o mês de maio já pode ser considerado um período seco. Com isso, o processo de corte e moagem da cana-de-açúcar é beneficiado e não deve atrasar. O Indicativo de fase fria do Oceano Pacífico, causa um outono/inverno mais secos e com temperaturas amenas (frio), o que favorece a finalização (amadurecimento) do café e da laranja, assim como o processo de colheita a partir de junho.

3.4– PRODUÇÃO DE PASTAGENS, CARNES E LEITE NO BRASIL: O verão com chuvas mais regulares sobre o Sudeste e o Centro-Oeste, em geral favoreceu a recuperação das pastagens. Porém, ainda não se observa uma recuperação plena das condições hídricas do

solo em relação a capacidade de armazenamento de água, bem como, a reposição do lençol freático. Essas deficiências mais adiante podem ser sentidas, tendo em vista que em fases com o Pacífico frio, o período do inverno e da primavera costumam ser mais secos, assim como podem retardar as chuvas do próximo verão. Esse cenário pode prejudicar as condições de produção de leite, implicando num período maior de suplementação alimentar do rebanho, assim como interferir no mercado de entressafra da carne bovina. Para o Sul do Brasil, em especial o Rio Grande do Sul, que sofreu com a falta de chuvas (estiagens) no verão, o risco de um outono/inverno mais frios e com episódios de geadas podem prejudicar as pastagens nativas e atrasar a implantação das pastagens/coberturas de inverno (aveia e azevem). O risco para essa região aumenta, considerando que as fases frias no Pacífico (La Niña) estão associadas com períodos mais secos, o que além da primavera, os efeitos podem se estender até o próximo verão de 2021.

3.5 – ARGENTINA: Embora com alguns períodos quentes, com chuvas irregulares e mal distribuídas ao longo do verão, não se observa grandes anomalias que possam comprometer o desempenho das lavouras de milho e soja da Argentina. Mesmo assim, a Argentina neste ano não deve colher uma safra recorde. Para abril e maio as condições de chuva não devem mudar muito em relação ao observado até aqui. Dessa forma, mesmo sem garantir condições climáticas ideais, pode-se afirmar que diminui o risco climático para as lavouras de verão da Argentina. Cabe apenas alertar sobre o risco deste ano antecipar a chegada do frio, com risco de ocorrência de geadas já para o final de abril e início de maio. No entanto, a previsão de uma fase fria do Pacífico equatorial para o segundo semestre de 2020 e indicativo de provável LA NIÑA para o verão de 2021 representa o aumento do RISCO para a safra de verão de 2020/2021, tendo em vista que o fenômeno La NIÑA está associado com período de chuvas abaixo da média sobre o verão da Argentina, umentando substancialmente o risco de estiagens.

3.6 – ESTADOS UNIDOS: A safra americana de 2020/2021 deve transcorrer sob condições climáticas diferentes da safra passada (2019/2020). Neste ano estamos num período de neutralidade e transição para uma fase de águas frias no Pacífico equatorial, o que em geral deve favorecer o período de instalação das lavouras do Meio Oeste. Para abril, assim como nos anos anteriores, o prolongamento das condições de inverno e as baixas temperaturas devem atrasar o plantio do milho. A partir de maio, deve prevalecer as condições típicas da primavera americana, com elevação da temperatura, favorecendo assim as condições de plantio. O mês de maio não deve ser tão chuvoso como no ano passado, que ainda sofria os efeitos finais de um El Niño (fase quente). Case se confirme a previsão do início de uma fase fria do Pacífico equatorial a partir de junho, isso implicaria no risco do final do verão americano de 2020 ser mais seco.

3.7 – ÁSIA E AUSTRÁLIA: O sudeste da Ásia tem sido beneficiado com episódios de chuvas, o que tem favorecido a produção de arroz e palma. A Austrália sofre ainda as consequências de um período de El Niño (verão 2018/2019) e na sequência um período de forte aquecimento do Oceano Índico, responsável pelo enfraquecimento e desvio das frentes frias sobre o sul da Austrália. Porém, as previsões indicam que, para abril e maio, gradualmente, as chuvas devem voltar para as áreas atingidas pela seca dos últimos meses. Esse cenário de Pacífico equatorial com águas frias no decorrer do 2º semestre de 2020 e início de 2021 favorece o regime de chuvas da Austrália e Ásia, com destaque para a Índia (monções).

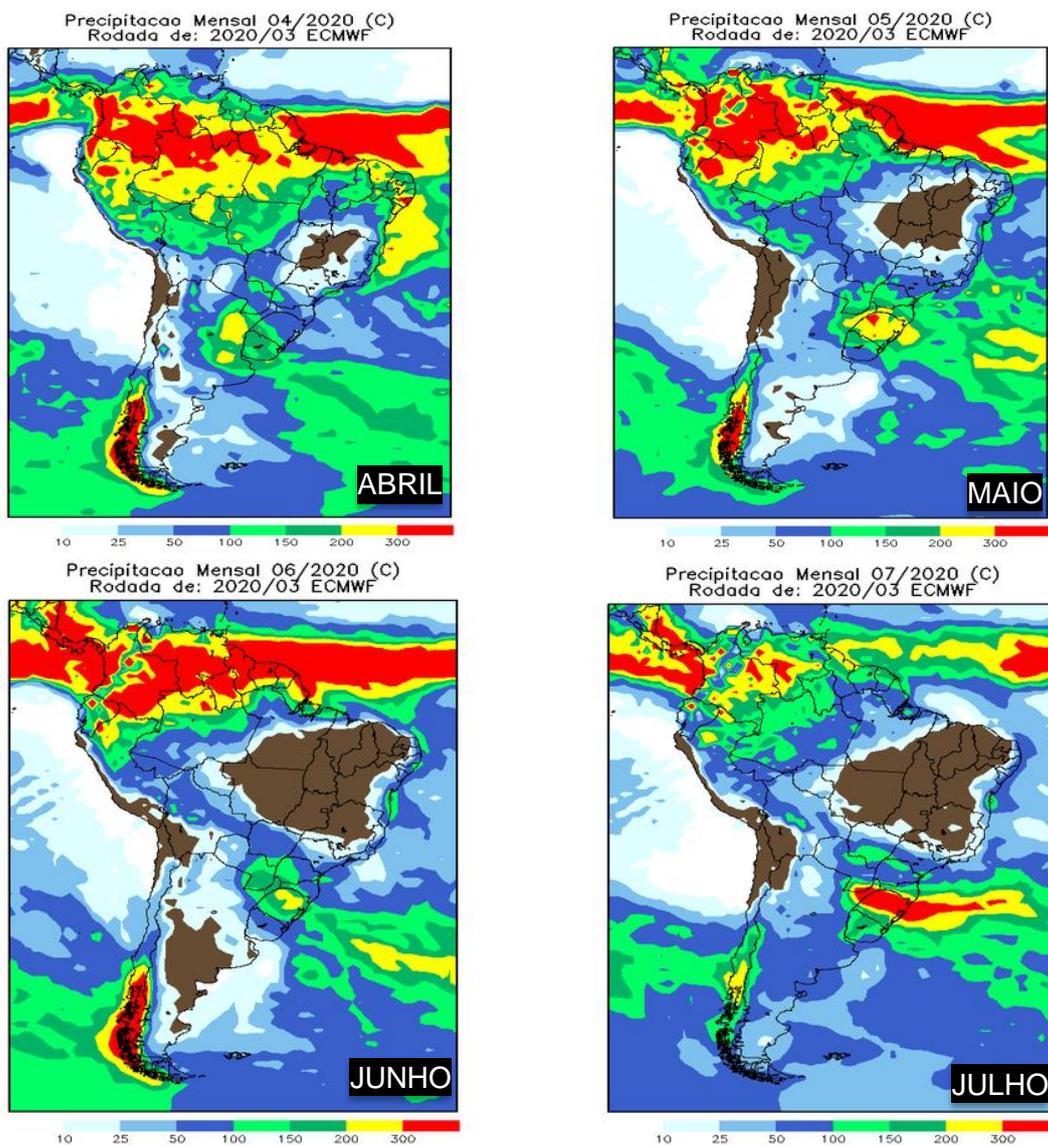


Figura 4: Previsão de chuva mensal (mm) para o período de abril a julho/2020 (Fonte: Centro Europeu - ECMWF) SOMAR Meteorologia